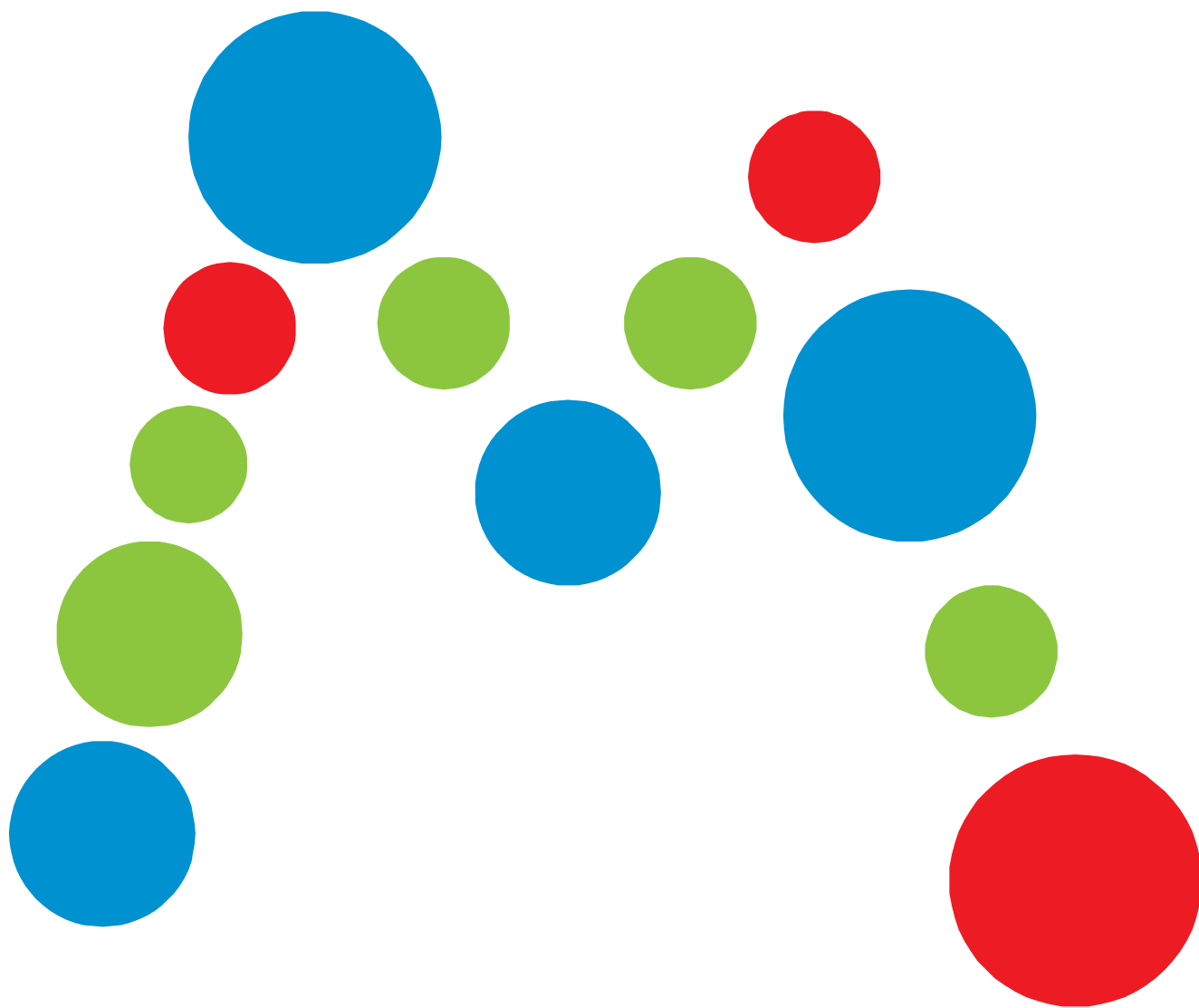


Mercados

informação global



Itália Ficha de Mercado

Abril 2016



aicep Portugal Global

Índice

1. Dados Gerais	3
2. Economia	5
2.1. Situação Económica e Perspetivas	5
2.2. Comércio Internacional	8
2.3. Investimento Estrangeiro	11
2.4. Turismo	14
3. Relações Económicas com Portugal	16
3.1. Comércio de Bens e Serviços	16
3.1.1. Comércio de Bens	16
3.1.2. Serviços	20
3.2. Investimento	21
3.3. Turismo	22
4. Condições Legais de Acesso ao Mercado	23
4.1. Regime Geral de Importação	23
4.2. Regime de Investimento Estrangeiro	25
5. Informações Úteis	27
6. Contactos Úteis	29
7. Endereços de Internet	31

1. Dados Gerais

Mapa:



Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Área:	301 333 km ²
População:	59,8 milhões de habitantes
Densidade populacional:	198 hab./ km ²
Designação oficial:	República Italiana
Chefe do Estado:	Presidente Sergio Mattarella (eleito em janeiro de 2015, por um período de sete anos)
Primeiro-Ministro:	Matteo Renzi
Data da atual Constituição:	Aprovada pela Assembleia Constituinte em 22 de dezembro de 1947, entrou em vigor em 1 de janeiro de 1948 e foi alterada em abril de 1993
Principais Partidos Políticos:	Há vários partidos representados no parlamento: Partito Democratico (PD), Forza Itália (FI), Movimento 5 Stelle (M5S), Nuovo Centro Destra (NCD), Scelta Civica (SC), Unione di Centro (UDC), Sinistra Italiana (SI) e Lega Nord. As próximas eleições gerais estão previstas para fevereiro de 2018
Capital:	Roma (2,6 milhões de habitantes)
Outras cidades importantes:	Milão (1,3 milhões de habitantes), Nápoles (959 milhares), Turim (872 milhares), Palermo (655 milhares), Génova (582 milhares)
Religião:	A maioria da população é cristã, sendo mais de 90% católica romana
Língua:	A língua nacional é o italiano. São ainda falados dialetos locais e, em duas regiões, o alemão e o francês são segundas línguas (Trentino Alto Adige e Valle d'Aosta)
Unidade monetária:	Euro (EUR)
Risco País:	Risco geral - BB (AAA=risco menor; D=risco maior – EIU, janeiro 2016) Risco de estrutura económica - BB Risco político - BB
Risco de crédito:	País “não classificado” na tabela risco-país da OCDE. Não é aplicável o sistema de prémios mínimos

Principais relações internacionais e regionais:

Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico ([Organisation for Economic Co-operation and Development – OECD](#)), Organização para a Segurança e Cooperação na Europa ([Organization for Security and Co-operation in Europe – OSCE](#)), Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento ([European Bank for Reconstruction and Development – EBRD](#)), Banco Asiático de Desenvolvimento ([Asian Development Bank – ADB](#)), Banco Inter-Americano de Desenvolvimento ([Inter-American Development Bank – IDB](#)), Banco Africano de Desenvolvimento ([African Development Bank – AfDB](#)), Banco de Compensações Internacionais ([Bank for International Settlements – BIS](#)),

Organização das Nações Unidas ([United Nations – UN](#)) e suas agências especializadas ([Funds, Programmes, Specialized Agencies and Others UN Entities](#)) e Organização Mundial do Comércio ([World Trade Organization – WTO](#)). A nível regional é país fundador da [União Europeia](#) (UE), composta por 28 países, sendo que [19 adotaram a moeda única europeia \(como acontece com a Itália\)](#), membro do Conselho da Europa ([Council of Europe – COE](#)), da Agência Espacial Europeia ([European Space Agency – ESA](#)), da União da Europa Ocidental ([Western European Union – WEU](#)), da Iniciativa do Adriático e do Jónico ([Adriatic & Ionian Initiative – AI](#)) e da Iniciativa Centro-Europeia ([Central European Initiative – CEI](#))

Ambiente de Negócios:

Competitividade (<i>Rank no Global Competitiveness Index 2015/16</i>)	43 ^a	Facilidade de Negócios (<i>Rank no Doing Business Report 2016</i>)	45 ^a
Transparência (<i>Rank no Corruption Perceptions Index 2015</i>)	61 ^a	Ranking Global (<i>EIU, entre 82 mercados</i>)	38 ^a

2. Economia

2.1. Situação Económica e Perspetivas

Itália é a 4^a economia da União Europeia e a 9^a a nível mundial, segundo dados do Banco Mundial relativos a 2014.

O país posiciona-se como 10^o exportador mundial de bens e 11^o importador (com uma quota de 2,8% e 2,4% em 2015, respetivamente) e como 15^o exportador mundial de serviços e 13^o importador (quotas de 2,1%, em ambos os casos). Na área do turismo Itália ocupa uma posição de destaque, sendo o 5^o destino internacional mais visitado e o 7^o que mais receitas gerou em 2014.

A retoma da economia mundial em 2010 contribuiu para uma recuperação do crescimento da atividade económica do país (+1,7%), a que se seguiu uma desaceleração em 2011 (+0,7%). Em 2012 a economia italiana entrou em recessão (-2,9%), situação que se prolongou até 2014 (-1,8% em 2013 e -0,3% em 2014), em consequência de uma maior austeridade fiscal, da deterioração da confiança dos agentes económicos, do agravamento das condições de financiamento, a par da diminuição da procura externa, em particular dos mercados europeus.

Em 2015, a economia italiana retomou o crescimento (+0,6%), impulsionada por uma retoma da procura interna e das exportações de bens e serviços. Verificou-se um aumento do consumo privado e do investimento (0,9% e 0,6%, respetivamente), embora o consumo público tenha registado ainda uma evolução negativa (-0,7%). Por outro lado, o impacto do crescimento das exportações no PIB foi, em parte, atenuado devido ao aumento das importações.

É de salientar que, desde final de 2011, diversas reformas estruturais têm sido desenvolvidas pelos governos de Mario Monti, Enrico Letta e Matteo Renzi, nomeadamente nas áreas do mercado laboral e do sistema de pensões, da reforma da administração pública e da liberalização do sector dos serviços.

Em 2012 foi aprovada legislação destinada à abertura de setores de serviços, tradicionalmente mais protegidos (energia e transportes) e iniciou-se uma segunda fase de redução das despesas, pretendendo atingir poupanças da ordem dos 26 mil milhões de Euros até ao final de 2014. Em 2013, sob o Governo do ex-Primeiro Ministro (PM) Letta, assistiu-se a um abrandamento do ritmo de consolidação fiscal.

O Governo de coligação atual, dirigido pelo PM Matteo Renzi anunciou, em março de 2014, um ambicioso programa de reformas políticas, institucionais e económicas a implementar nesse ano com o objetivo de reforçar a competitividade do país, com destaque para as áreas do mercado de trabalho, da administração pública, instituições, justiça, fiscalidade e dinamização do consumo através da redução de impostos.

As autoridades italianas pretendiam financiar o custo dos cortes fiscais, através de poupanças previstas em termos de custo dos empréstimos, receitas do IVA, cortes das despesas públicas, bem como do aumento da imposição fiscal sobre os lucros de diversos tipos de investimentos financeiros. Quanto às receitas previstas com o processo de privatizações, foi estabelecida uma meta ambiciosa correspondente a 0,7% do PIB para 2014.

A agenda de privatizações anunciada para 2015 incluía a venda de participações no grupo público de energia Enel, na Poste Italiana, Ferrovie dello Stato e Grandi Stazioni (operadores de estações de caminhos de ferro) assim como na Enav (controlador aéreo). Segundo o Ministério da Economia e Finanças italiano, em 2014 as receitas das privatizações terão alcançado 0,2% do PIB, ficando abaixo da meta que havia sido fixada pelo governo (sendo expectável um valor de cerca 0,4% do PIB em 2015, 0,5% em 2016 e 2017 e 0,3% em 2018).

No segundo semestre de 2015, as autoridades italianas anunciaram um importante plano de investimento para apoiar a região do sul de Itália, muito centrado na promoção dos portos, aeroportos e redes de transportes intermodal, que deverá ser implementado em colaboração com investidores e parceiros sociais, estimando-se o valor dos investimentos na ordem dos 80 mil milhões de Euros.

De referir que o governo italiano introduziu uma série de medidas fiscais para estimular o investimento e tornar o mercado de capitais mais atrativo como fonte de financiamento de negócios.

O setor bancário italiano tem enfrentado dificuldades de diversa ordem, estando a passar por uma reestruturação. Nesse âmbito, o governo aprovou legislação no sentido de encorajar a consolidação de “*second-tier cooperative banques*”, tendo chegado a acordo com a UE no sentido de tentar aliviar o peso dos NPLs (“*non-performing loans*”) dos balanços dos bancos.

Embora algumas reformas que visam reforçar o sistema de *governance* do país, aumentar a eficiência do mercado laboral, do sistema judicial, da administração pública e modernizar o sistema de educação italiano, já tenham sido aprovadas (ou se encontrem em fase avançada de aprovação), importantes reformas constitucionais, destinadas a reduzir o poder do Senado italiano e a simplificar a “produção legislativa” encontram-se mais atrasadas devendo, inclusivé, ser sujeitas a referendo, prevendo-se que este venha a ocorrer em outubro do corrente ano.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2013 ^a	2014 ^a	2015 ^a	2016 ^b	2017 ^b	2018 ^b
População	Milhões	59,8	59,8 ^c	59,8 ^c	59,8	59,8	59,8
PIB a preços de mercado	10 ⁹ EUR	1 604,3	1 612,9	1 635,5	1 654,3	1 674,8	1 708,9
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	2 130,7	2 143,3	1 814,8	1 761,9	1 821,4	1 896,9
PIB <i>per capita</i>	USD	35 648	35 848	30 350	29 462	30 459	31 728
Crescimento real do PIB	Var. %	-1,8	-0,3	0,6	0,7	0,9	1,1
Consumo privado	Var. %	-2,4	0,6	0,9	1,0	0,8	0,6
Consumo público	Var. %	-0,3	-1,0	-0,7	0,3	0,8	0,5
Formação bruta de capital fixo	Var. %	-6,6	-3,3	0,6	0,5	1,0	2,0
Taxa de desemprego	%	12,1	12,6	11,9	11,1	11,0	10,8
Taxa de inflação	%	1,3	0,2	0,1	0,2	0,5	1,2
Dívida pública	% do PIB	128,9	132,4	132,5 ^c	132,1	131,5	131,1
Saldo do setor público	% do PIB	-3,0	-3,0	-2,6 ^c	-2,3	-2,2	-2,2
Saldo da balança corrente	10 ⁹ USD	19,2	39,9	36,7 ^c	37,1	27,1	22,8
Salado da balança corrente	% do PIB	0,9	1,9	2,0 ^c	2,1	1,5	1,2
Taxa de câmbio - média	1EUR =xUSD	1,33	1,33	1,11	1,07	1,09	1,11

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU), março 2016

Notas: (a) Valores atuais; (b) Previsões; (c) Estimativas

Segundo o *The Economist Intelligence Unit (EIU)*, as perspetivas de evolução da economia italiana no período 2016-2017 são as seguintes:

- Um crescimento moderado do PIB de 0,7% em 2016 e 0,9% em 2017 (as últimas previsões da Comissão Europeia apontam para crescimentos de 1,4% em 2016 e 1,3% em 2017, enquanto o FMI é menos otimista, prevendo 1% em 2016 e 1,1% em 2017).
- O consumo privado deverá aumentar 1% em 2016 e apenas 0,8% em 2017, enquanto se prevê que o consumo público cresça moderadamente, 0,3% em 2016 e 0,8% em 2017.
- O investimento, após ter contraído entre 2011-2014 e recuperado em 2015 (+0,6%), deverá aumentar 0,5% em 2016, acelerando para 1% em 2017.

- As exportações italianas de bens e serviços, deverão apresentar um crescimento de 3,2% em 2016 e 3,7% em 2017. Do lado das importações, prevê-se que aumentem 3,1% no corrente ano e da ordem dos 3,8% em 2017.
- O saldo positivo da balança corrente deverá situar-se em 37,1 mil milhões de USD em 2016 (27,1 mil milhões de USD em 2017); o seu peso no PIB deverá ser de cerca de 2,1% em 2016 e de 1,5% em 2017.
- O nível de desemprego no período 2016-2017 permanecerá ainda a níveis elevados, da ordem dos 11%.
- O défice do setor público manter-se-á próximo dos 2,3% do PIB em 2016 e 2,2% do PIB em 2017. O rácio dívida pública/PIB começará a desagregar-se, prevendo-se que atinja cerca de 132,1% no corrente ano e 131,5% em 2017.

O desafio que o Governo italiano enfrenta no curto/médio prazo, consiste em reduzir o elevado peso da dívida pública (132,5% do PIB no final de 2015, e cerca de 25% do total da Zona Euro), com medidas que promovam o crescimento económico, diminuam o desemprego (especialmente entre a população jovem) e que aliviem a instabilidade social. O PM Renzi continua a enfrentar oposição, incluindo no seio do seu próprio partido e da coligação que apoia o Governo. O plano inicial de redução das despesas correntes parece ter “desacelerado”, sendo que as autoridades italianas contam com o crescimento económico e com a baixa das taxas de juro para aumentar as receitas e diminuir os juros da dívida (que representam cerca de 4% do PIB).

2.2. Comércio Internacional

Itália tem mantido uma posição de relevo no comércio mundial de bens, sendo o 10º exportador e o 11º importador mundial em 2015 (com quotas de 2,8% e 2,4% do total, respetivamente). Contudo, a concorrência agressiva da Ásia Oriental e da China em particular, tem dificultado a prestação de Itália, com reflexos numa queda da sua quota como país exportador (3,4% em 2008 para 2,8% em 2015).

Itália possuía uma balança comercial tradicionalmente deficitária, situação que se inverteu nos últimos quatro anos. Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística de Itália (ISTAT), as exportações italianas cresceram 3,7% em 2015, atingindo perto de 413,8 mil milhões de Euros. As importações, após terem diminuído nos últimos anos, voltaram a crescer para 368,6 mil milhões de Euros, +3,3% face a 2014. O saldo positivo da balança comercial italiana foi de 45,2 mil milhões de Euros em 2015 (comparando com um saldo deficitário de 18,6 mil milhões de Euros cinco anos antes). A taxa de cobertura das importações pelas exportações situou-se em 112% em 2015 (95% em 2011).

Evolução da Balança Comercial

(10 ⁶ EUR)	2011	2012	2013	2014	2015
Exportação fob	363 867	390 182	390 233	398 870	413 761
Importação cif	382 449	380 292	361 002	356 939	368 573
Saldo	-18 582	9 890	29 231	41 932	45 187
Coeficiente de cobertura (%)	95%	103%	108%	112%	112%
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como exportador	8 ^a	9 ^a	11 ^a	8 ^a	8 ^a
Como importador	8 ^a	11 ^a	10 ^a	11 ^a	11 ^a

Fonte: ISTAT, OMC

Principais Clientes

Mercado	2013		2014		2015	
	Quota %	Posição	Quota %	Posição	Quota %	Posição
Alemanha	12,4	1 ^a	12,6	1 ^a	12,3	1 ^a
França	10,8	2 ^a	10,5	2 ^a	10,2	2 ^a
EUA	6,9	3 ^a	7,5	3 ^a	8,7	3 ^a
Reino Unido	5,0	5 ^a	5,2	4 ^a	5,4	4 ^a
Espanha	4,4	6 ^a	4,5	6 ^a	4,8	5 ^a
Portugal	0,8	30^a	0,8	29^a	0,8	30^a

Fonte: ITC – International Trade Centre

Em 2015, cerca de 57% das exportações de bens italianos destinaram-se à UE enquanto 43% dirigiram-se aos mercados extra-UE. A evolução registada em 2015, mostra que as exportações italianas para os mercados da UE aumentaram 3,8% (face ao ano anterior) e 3,6% para os mercados Extra-UE.

Relativamente às importações italianas provenientes da EU, verificou-se um crescimento de 5,8% em 2015 (face ao ano anterior), enquanto as que tiveram origem nos mercados Extra-UE praticamente estagnaram (-0,1%).

Os cinco principais mercados clientes de Itália - Alemanha, França, EUA, Reino Unido e Espanha - concentraram perto de 41% das vendas italianas ao exterior em 2015. Os EUA permaneceram terceiro cliente e principal mercado de destino das exportações italianas fora da Europa.

Entre os 10 maiores clientes de Itália são ainda de referir, por ordem de importância, a China (9^o cliente com quota de 2,5% das exportações italianas, -1% face a 2014) e a Turquia (10^o com 2,4%, +2%).

Portugal foi o 30^o cliente de Itália em 2015 (quota de 0,8%, +4% face a 2014), de acordo com os dados do *International Trade Centre* (ITC).

Segundo o *Instituto Nazionale di Statistica* (ISTAT), em 2015, os mercados de exportação mais dinâmicos para os produtos italianos foram os EUA (+20,9%), a Bélgica (+10,6%), a Índia (+10,3%) e a Espanha (+10,1%).

Principais Fornecedores

Mercado	2013		2014		2015	
	Quota %	Posição	Quota %	Posição	Quota %	Posição
Alemanha	14,8	1 ^a	15,2	1 ^a	15,4	1 ^a
França	8,5	2 ^a	8,6	2 ^a	8,7	2 ^a
China	6,4	3 ^a	7,0	3 ^a	7,6	3 ^a
Países Baixos	5,7	4 ^a	5,8	4 ^a	5,6	4 ^a
Espanha	4,5	6 ^a	4,8	5 ^a	5,0	5 ^a
Portugal	0,4	44^a	0,4	42^a	0,4	42^a

Fonte: ITC – International Trade Centre

Relativamente aos cinco principais fornecedores de Itália - Alemanha, França, China, Países Baixos e Espanha - concentraram cerca de 42% das compras italianas ao exterior em 2015. De salientar que as importações provenientes dos mercados comunitários referidos aumentaram entre 4% e 6% (face ao ano anterior) no caso da Alemanha, França e Espanha, e diminuíram 1% no caso dos Países Baixos. Relativamente às importações provenientes da China (Continental) o crescimento registado foi de 12%.

No grupo dos dez maiores fornecedores são ainda de mencionar, por ordem de importância: a Bélgica (6º fornecedor, com 4,6% das importações em 2015, +12% face ao ano anterior), a Rússia (7º com 3,9%, -18%), os EUA (8º com 3,8%, +13%), a Suíça (9º com 2,9%, +4%) e o Reino Unido (10º com 2,9%, +3%).

Portugal foi o 42º fornecedor de Itália e manteve uma quota de 0,4% do total das importações em 2015 (-2% face ao ano anterior).

Segundo a ISTAT, em 2015, destacam-se os crescimentos das importações italianas provenientes da Polónia (+18,6%), bem como do conjunto das seis economias asiáticas que incluem Singapura, Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong, Malásia e Tailândia (+ 17,7%).

Principais Produtos Transacionados - 2015

Exportações	%	Importações	%
Máquinas e equipamentos mecânicos	20,1	Combustíveis e óleos minerais, etc	12,8
Veículos automóveis e outros veículos terrestres	8,3	Máquinas e equipamentos mecânicos	9,5
Máquinas e equipamentos elétricos	5,9	Veículos automóveis e outros veículos terrestres	8,9
Produtos farmacêuticos	4,8	Máquinas e equipamentos elétricos	7,6
Plásticos e suas obras	4,1	Produtos farmacêuticos	5,0

Fonte: ITC – International Trade Centre

Os cinco principais grupos de produtos referidos no quadro anterior concentraram, 43% do total das exportações italianas e 44% das importações em 2015.

As exportações italianas são dominadas pelos bens intermédios e de equipamento. É de referir que, apesar da crise económica dos últimos anos, as indústrias italianas que mais se destacaram foram a engenharia mecânica, a farmacêutica e química, a robótica e a indústria alimentar; enquanto alguns sectores tradicionais, como o têxtil, o mobiliário e o automóvel, registaram perdas importantes durante esse período.

Em termos de importações, a Itália é fortemente dependente do petróleo, um dos primeiros produtos de importação. As máquinas e equipamentos mecânicos e elétricos, os veículos automóveis e os produtos farmacêuticos também se encontram entre os principais produtos importados.

Segundo o ISTAT (dados provisórios de 2015), a estrutura das exportações italianas por tipo de produtos repartiu-se da seguinte forma:

- Bens de equipamento (34%)
- Produtos intermédios (31%)
- Bens de consumo (32% do total)
- Energia (3%).

Quanto à estrutura das importações italianas:

- Produtos intermédios (33% do total)
- Bens de consumo (30%)
- Bens de equipamento (24%)
- Energia (13%)

2.3. Investimento Estrangeiro

Segundo a UNCTAD - *United Nations Conference on Trade and Development*, no período 2005-2007, Itália captou fluxos de investimento direto estrangeiro (IDE) da ordem dos 36,6 mil milhões de USD, em média, ao ano. Em 2010 os fluxos de IDE não ultrapassaram os 9,2 mil milhões de USD, recuperando em 2011 para 34,3 mil milhões de USD. Após uma forte quebra em 2012, a país captou 25,0 mil milhões de USD em 2013 e 11,4 mil milhões de USD em 2014 (que representou cerca de 3,2% da formação bruta de capital fixo). Em termos acumulados, o IDE efetuado no país ascendeu a 373,7 mil milhões de USD em 2014 (cerca de 17,4% do PIB italiano, segundo a mesma fonte).

Investimento Direto

(10 ⁶ USD)	2010	2011	2012	2013	2014
Investimento estrangeiro em Itália	9 178	34 324	93	25 004	11 451
Investimento de Itália no estrangeiro	32 655	53 629	7 980	30 759	23 451
Posição no “ranking” mundial					
Como recetor	27 ^a	13 ^a	164 ^a	16 ^a	23 ^a
Como emissor	14 ^a	8 ^a	26 ^a	9 ^a	14 ^a

Fonte: UNCTAD – World Investment Report 2015

Os fluxos de IDE, no período 2007-2009, foram dirigidos essencialmente para os setores dos serviços (banca/seguros, outros serviços, comércio e transportes/comunicações, energia) e indústria (alimentar, química e maquinaria, entre outras).

Em 2014, de acordo com os dados do Banco de Itália, os fluxos de IDE atingiram 10 670 milhões de Euros em termos líquidos. Os principais países investidores foram o Luxemburgo (cerca 39,4% do total dos fluxos de ID em termos líquidos em 2014), a França (20,8%), a Bélgica (14,3%), o Reino Unido (6%), a Suíça (5,2%), a Coreia do Sul (5%), a Polónia (3,5%), a Noruega (3,4%), a Suécia (3,1%) e os EUA (3%).

De referir, ainda, que nos últimos anos aumentou a presença de investimento chinês em Itália. Segundo informação da *Agenzia Nazionale per l’Attrazione degli Investimenti e lo Sviluppo d’Impresa – INVITALIA* (junho 2013), existiam cerca de 167 empresas italianas controladas ou com participação de capital chinês, sendo cerca de 51% de investimento “*greenfield*” e 49% por aquisições. A maioria dos investidores chineses opera nos setores do comércio grossista/retalho, logística e maquinaria, verificando-se um aumento do interesse no setor das energias renováveis e da construção naval. As empresas encontram-se essencialmente localizadas na região norte de Itália (Lombardia, Veneto, Emilia Romagna e Piemonte). Entre algumas das empresas mais representativas são de referir: Hutchison Whampoa, Huawei, ZTE (telecomunicações); COSCO, China Shipping, Hutchison Port Holdings (logística); Hanergy, CECEP-China Energy Conservation & Environment Protection Group (energias renováveis); Chang’an Automotive, JAC Jianghuai Automotive, Qianjiang Motorcycle (automóvel); e Zoomlion, Spark Machine Tool (maquinaria). De acordo com a A.T. Kerney, cerca de 200 empresas são controladas atualmente por capital chinês, destacando-se, em 2015, a compra da Pirelli pela China National Chemical por 7,7 mil milhões de USD.

De acordo a INVITALIA, organismo que gere o *Development Contract (Contratto di Sviluppo)*, ferramenta destinada a apoiar investimentos estratégicos e inovadores no setor da indústria e do turismo, no período de 2012 a dezembro de 2014 foram apresentados 371 projetos de investimento, 48 dos quais foram aprovados, representando um investimento total próximo dos 1,8 mil milhões de EUR, com impacto na manutenção/criação de cerca de 29 mil postos de trabalho, a maioria na região sul de Itália. Mais de 40% dos projetos de investimento foram apresentados por empresas controladas por grupos estrangeiros.

Entre os setores identificados como prioritários para atração de investimento estrangeiro são de referir os seguintes: logística, tecnologias de informação e comunicação, energias renováveis, ciências da vida e turismo; existindo também interesse na reconversão de áreas industriais abandonadas.

Nos últimos anos, as autoridades italianas têm tomado medidas para tentar recuperar o atraso na captação de investimento estrangeiro (relativamente a outros países da UE, como a França e a Espanha), promovendo as oportunidades de M&A, em particular, nas áreas da indústria farmacêutica, indústrias automóvel, naval, aeronáutica, maquinaria e automatização industrial e materiais de construção, para além de sectores tradicionais “*Made in Italy*” (nomeadamente do mobiliário, artigos de luxo, moda e agroalimentar).

Nesse âmbito, o relatório “*EY’ Attractiveness Survey Europe 2015*”, refere que Itália foi o 6º país da Europa em termos de operações de M&A realizadas, atingindo 23,7 mil milhões de USD em 2014 (+21% face ao ano anterior).

Como já anteriormente referido, o programa de privatizações no sector público rodoviário e correios implementado pelo Primeiro Ministro Renzi, em 2015, a par da liberalização dos sectores da energia e telecomunicações apresentam oportunidades para os investidores estrangeiros.

Segundo o “*FDI Confidence Index 2015*”, da A.T. Kerney, Itália posicionou-se na 12ª posição do *ranking* em 2015 (20ª em 2014), entre 25 países, sendo o 4º mais bem posicionado ao nível da UE (a seguir ao Reino Unido, Alemanha e França). Este índice analisa o impacto das alterações políticas, económicas e regulamentares em termos de intenções de investimento a médio prazo por parte das grandes empresas.

Por outro lado, de acordo com o relatório “*Doing Business Report 2016*”, do Banco Mundial, Itália subiu onze posições, ocupando o 45º lugar do *ranking* (numa lista de 189 países) relativamente ao ambiente de negócios (“*Ease of doing business*”), posição que permanece, no entanto, menos favorável que a de outros países da UE. Quanto a alguns aspetos do clima de negócios há que salientar, pela negativa: 50º lugar em termos de prazo para iniciar um negócio; 86º no tratamento de processos de autorização para construção; e 97º no acesso ao crédito. Pela positiva, ocupou o 23º lugar na facilidade de encerrar uma empresa; 24º no registo de propriedade; e 36º na proteção aos investidores.

Relativamente ao investimento italiano no exterior, verifica-se que tem sido superior ao valor do investimento direto estrangeiro captado pelo país ao longo dos últimos cinco anos. Em 2011, segundo a UNCTAD, o investimento direto italiano no exterior atingiu 53,6 mil milhões de USD, 7,9 mil milhões de USD em 2012, 30,7 mil milhões de USD em 2013 e não ultrapassou os 23,5 mil milhões de USD em 2014 (ou seja, cerca de 6,5% da formação bruta de capital fixo). Salienta-se que no período que antecedeu a crise, entre 2005-2007, o investimento italiano realizado no exterior rondou, em média, os

59,8 mil milhões de USD ao ano. Em termos de *stock*, no final de 2014 o investimento italiano no exterior totalizou 548,4 mil milhões de USD (cerca de 25,5% do PIB do país).

Em termos sectoriais, o investimento italiano no exterior, entre 2009-2011, dirigiu-se basicamente para a indústria, setor extrativo, transportes/comunicações, banca/seguros, construção, eletricidade, água e gás e imobiliário. No mesmo período, os principais destinos do investimento direto italiano no exterior foram os Países Baixos, a Espanha, a Alemanha, a França, os EUA, o Luxemburgo, o Reino Unido, a Bélgica, a Suíça e o Brasil.

Em 2014, segundo o Banco de Itália, o investimento direto italiano no exterior atingiu 19,7 mil milhões de Euros. Os principais destinos do investimento direto italiano no exterior foram o Reino Unido, os Países Baixos, a Áustria, a Rússia, a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos, a Suíça, a Argélia, o Egito e a Polónia. São ainda de referir os EUA, o Brasil, a Espanha, a França e a Índia.

2.4. Turismo

O setor do turismo assume uma grande importância em Itália, sendo uma das principais fontes de divisas. Segundo a *World Tourism Organization* (WTO), Itália ocupou a 7ª posição em termos de receitas de turismo estrangeiro, que totalizaram 45,5 mil milhões de USD em 2014 (ou seja, 3,6% do total mundial), tendo-se verificado um acréscimo de 3,7% face ao ano anterior.

De acordo com a mesma fonte, Itália manteve-se o 5º destino turístico mundial mais visitado em 2014 (quota mundial de 4,3%), com 48,6 milhões de chegadas de turistas estrangeiros, +1,8% relativamente ao ano anterior.

A repartição dos turistas estrangeiros por áreas geográficas de origem, segundo o ISTAT, foi a seguinte: Europa (81% das chegadas em 2014, último ano disponível), América do Norte (8%), Ásia (5%), Oceânia (2%), América do Sul (2%) e África (2%).

Quanto aos cinco principais mercados emissores para Itália, segundo a mesma fonte, a Alemanha permaneceu o mais significativo (com 20,4% das chegadas de turistas estrangeiros no ano de 2014, +2% relativamente ao ano anterior), seguindo-se os EUA (9,2%, +4,2%), a França (7,6%, +0,6%), o Reino Unido (6%, +5,2%) e a Suíça (4,7%, +3,8%). Destacam-se ainda a China (6º mercado com 4,4%, +24,2%) e a Rússia (9º mercado com 3,5%, -7,4%).

Segundo dados do Banco de Itália/ENIT, a despesa diária efetuada pelos turistas estrangeiros em férias rondou os 114 Euros no último ano, sendo os turistas japoneses, russos, chineses, brasileiros e norte americanos os que efetuaram maiores níveis de despesa, entre os 199 euros e 170 Euros por dia.

O turismo cultural (cidades de interesse histórico e artístico) continua a atrair o maior número de turistas estrangeiros (44% do total em 2014), seguido do turismo de praia e mar (17%), embora outros

segmentos, como o turismo em localidades com lago e montanha (9%, cada), venham a ganhar peso. A região Norte de Itália concentrou 59% das chegadas de turistas estrangeiros em 2014, o Centro 29% e o Sul 12%. As cinco principais regiões italianas mais visitadas continuam a ser Veneto, Lombardia, Toscana, Lazio e Trentino-Alto Adige.

O ranking “*Travel & Tourism Competitiveness Index 2015*”, publicado pelo *World Economic Forum*, posiciona o país como a 8ª economia mundial mais competitiva ao nível do setor do turismo (e a 5ª da UE), num conjunto de 141 países.

É ainda de realçar que a “Marca Itália”, na área do Turismo e Heritage & Culture, ocupou o 1º lugar do *Country Brand Index 2014-2015*, realizado pela FUTURE BRAND (em termos de país, Itália ocupou a 18ª posição do ranking global, e a 12ª posição entre os países da Europa).

Indicadores do Turismo

	2010	2011	2012	2013	2014
Turistas (10 ⁶)	43,6	46,1	46,4	47,7	48,6
Receitas ^a (10 ⁹ USD)	38,8	43,0	41,2	43,9	45,5

Fonte: WTO – World Tourism Organization (janeiro 2016)

Notas: (a) Não inclui as receitas de transporte

Em termos de turismo *outbond*, Itália integra o Top 10 dos mercados emissores mundiais, tendo cerca de 30 milhões de turistas italianos viajado para o estrangeiro em 2014.

Segundo a *World Tourism Organization* (WTO), em 2014, os gastos dos turistas italianos no estrangeiro voltaram a aumentar, atingindo 28,8 mil milhões de USD (+6,9% face ao ano anterior, após dois anos de decréscimos), tendo o país subido da 9ª para 8ª posição do ranking mundial (representando 2,3% do total).

Os principais países de destino dos turistas italianos foram a França (25% do total em 2014), Espanha (12%), Reino Unido (6%), Alemanha (5%) e Grécia (4%). Segundo dados do Turismo Portugal (“Mercado em Números Itália”, fevereiro de 2016), no período 2010-2014, o número de turistas italianos com destino à Grécia cresceu 8,7%, ao Reino Unido +4,1%, à Alemanha +1,8%, à França +1,6%, tendo diminuído 0,2% no caso de Espanha.

Os fluxos de *outbond* para as principais regiões repartiram-se da seguinte forma: Europa Ocidental, com uma quota de 39% do total em 2014; Europa do Sul e Mediterrânica, com 25%; Europa Central e Oriental, com 9%; Norte da Europa, com 9%; e América do Norte, com 4%.

3. Relações Económicas com Portugal

3.1. Comércio de Bens e Serviços

Itália foi o destino de 3% das exportações de bens e serviços de Portugal em 2015 (8º cliente) e a origem de 4,9% das importações (5º fornecedor).

A balança comercial de bens e serviços entre Portugal e a Itália tem sido desfavorável ao nosso país, tendo o défice alcançado perto de 1 266 milhões de Euros em 2015 (+10,4% face ao ano anterior). No período 2011-2015, o crescimento médio anual das importações foi de 0,4%, enquanto as exportações contraíram 0,4%.

Balança Comercial de Bens e Serviços de Portugal com a Itália

(10 ⁶ EUR)	2011	2012	2013	2014	2015	Var % 15/11 ^a	Var % 15/14 ^b
Exportações	2 264,5	2 209,4	2 108,3	2 147,0	2 219,8	-0,4	3,4
Importações	3 457,4	3 122,7	3 108,2	3 293,9	3 485,6	0,4	5,8
Saldo	-1 192,9	-913,2	-999,9	-1 146,9	-1 265,8	--	--
Coefficiente de Cobertura (%)	65,5	70,8	67,8	65,2	63,7	--	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2011-2015; (b) Taxa de variação homóloga 2014-2015

Devido a diferenças metodológicas de apuramento, o valor referente a "Bens e Serviços" não corresponde à soma ["Bens" (INE) + "Serviços" (Banco de Portugal)]. Componente de Bens com base em dados INE, ajustados para valores f.o.b.

Em 2015, os valores das exportações de bens e serviços provenientes de Itália tiveram um incremento de 3,4% face ao ano anterior e as importações aumentaram 5,8%, continuando o saldo a ser desfavorável a Portugal. O coeficiente de cobertura das importações pelas exportações, no último ano, foi de 63,7%.

3.1.1. Comércio de Bens

No que se refere ao comércio de bens, a Itália é um parceiro comercial importante para Portugal tendo, em 2015, mantido a 8ª posição no *ranking* dos principais clientes (com uma quota de 3,2%) e a 4ª posição como fornecedor (5,4%).

Posição e Quota de Itália no Comércio Internacional Português de Bens

		2011	2012	2013	2014	2015
Itália como cliente de Portugal	Posição	7ª	8ª	8ª	8ª	8ª
	% Saídas	3,7	3,7	3,3	3,2	3,2
Itália como fornecedor de Portugal	Posição	4ª	4ª	4ª	4ª	4ª
	% Entradas	5,4	5,2	5,1	5,2	5,4

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

O saldo da balança comercial de bens entre os dois países é também deficitário para Portugal, oscilando o coeficiente de cobertura entre os 49%-56% no período 2011-2015. As exportações portuguesas para Itália cresceram a uma taxa média anual de 0,3% nos últimos cinco anos e as importações aumentaram 0,2%.

Balança Comercial de Bens Portugal com a Itália

(10 ⁶ EUR)	2011	2012	2013	2014	2015	Var % 15/11 ^a	Var % 15/14 ^b
Exportações	1 572,0	1 661,8	1 564,8	1 542,0	1 586,1	0,3	2,9
Importações	3 222,7	2 931,6	2 917,5	3 068,7	3 228,2	0,2	5,2
Saldo	-1 650,7	-1 269,7	-1 352,7	-1 526,7	-1 642,2	--	--
Coef. Cobertura (%)	48,8	56,7	53,6	50,3	49,1	--	--

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010-2014

(b) Taxa de variação homóloga 2014-2015; 2010 a 2013: resultados definitivos; 2014 e 2015: resultados preliminares

Em 2015, a evolução das trocas bilaterais evidencia um aumento das nossas vendas e compras ao mercado (respetivamente +2,9% e +5,2% face a 2014), tendo o défice da balança comercial agravado em 7,6% face a 2014. A taxa de cobertura não ultrapassou 49,1% em 2015.

Relativamente à estrutura das expedições portuguesas para Itália destacam-se os 10 primeiros grupos - máquinas e aparelhos, seguidas dos produtos agrícolas, veículos e outro material de transporte, pastas celulósicas e papel, plásticos e borracha, madeira e cortiça, vestuário, matérias têxteis, minerais e minérios, produtos químicos – que representaram cerca de 79% do total em 2015.

Entre os grupos de produtos que registaram maior crescimento, em 2015, destacam-se os plásticos e borracha (+17,5% face a 2014), os veículos e outro material de transporte (+15,7%), os produtos agrícolas e as pastas celulósicas e papel (+15,2%, cada). Os produtos químicos registaram a maior quebra de vendas para o mercado (-18,8% face ao ano anterior).

Continuando numa análise mais desagregada, os produtos mais exportados (a 4 dígitos da NC) em 2015 foram: papel e cartão (5,9% do total), automóveis de passageiros e outros veículos (3,9%), azeite (3,5%), ouro em formas brutas ou semimanufaturadas ou em pó (3,4%), partes e acessórios de veículos automóveis (3,3%), cortiça aglomerada e suas obras (3,3%), partes para motores (3,1%), calçado em couro (2,9%), charutos, cigarrilhas e cigarros de tabaco (2,8%), e pastas químicas de madeira (2,6%).

Segundo o GEE - Gabinete de Estratégia e Estudos (Ministério da Economia), cerca de 50% dos produtos industriais portuguesas expedidos para o mercado italiano, em 2014 (últimos dados), foram de baixo grau de intensidade tecnológica, 18% médio-baixo, 28% médio-alto e 4% alto.

O INE registou 2 198 empresas exportadoras para Itália em 2014, que compara com 2 065 em 2010.

Exportações de Portugal para Itália por Grupos de Produtos

(10 ⁶ EUR)	2011	% Tot 11	2014	% Tot 14	2015	% Tot 15	Var % 15/14
Máquinas e aparelhos	255,2	16,2	210,2	13,6	214,0	13,5	1,8
Agrícolas	109,0	6,9	158,2	10,3	182,3	11,5	15,2
Veículos e outro mat. transporte	166,0	10,6	142,6	9,2	165,0	10,4	15,7
Pastas celulósicas e papel	145,7	9,3	137,0	8,9	157,8	10,0	15,2
Plásticos e borracha	99,6	6,3	98,8	6,4	116,1	7,3	17,5
Madeira e cortiça	98,8	6,3	102,7	6,7	103,5	6,5	0,7
Vestuário	124,7	7,9	102,1	6,6	99,8	6,3	-2,2
Matérias têxteis	128,0	8,1	97,0	6,3	96,1	6,1	-0,9
Minerais e minérios	53,9	3,4	60,2	3,9	62,6	3,9	3,9
Químicos	62,6	4,0	76,4	5,0	62,0	3,9	-18,8
Alimentares	44,1	2,8	48,0	3,1	54,5	3,4	13,6
Calçado	55,2	3,5	64,6	4,2	52,3	3,3	-19,0
Metais comuns	44,7	2,8	35,4	2,3	37,0	2,3	4,7
Combustíveis minerais	0,4	0,0	42,1	2,7	23,9	1,5	-43,3
Instrumentos de ótica e precisão	13,2	0,8	17,4	1,1	21,0	1,3	20,8
Peles e couros	11,7	0,7	12,8	0,8	13,6	0,9	6,3
Outros produtos (a)	159,0	10,1	136,5	8,9	124,5	7,8	-8,8
Valores confidenciais	0,1	0,0					§
TOTAL	1 572,0	100,0	1 542,0	100,0	1 586,1	100,0	2,9

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: § - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2014

(a) Tabaco, chapéus, guarda-chuvas, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte, obras diversas

Relativamente à estrutura das importações de Portugal provenientes de Itália, destaca-se uma maior concentração do que no caso das exportações, uma vez que os dez principais grupos de produtos - máquinas e aparelhos, metais comuns, químicos, veículos e outro material de transporte, matérias têxteis, peles e couros, plásticos e borracha, vestuário, produtos alimentares e instrumentos de ótica e precisão - concentraram 86% do total em 2015.

A evolução registada no último ano evidencia um aumento das compras em oito dos dez grupos de produtos referidos, com destaque para os crescimentos das compras de instrumentos de ótica e precisão (+24,3%), de produtos alimentares (+14,7%) e de veículos (+11,9%), enquanto as importações de peles e couros e de vestuário registaram quebras (-4,1% e -3,1%, respetivamente).

Importações de Portugal Provenientes de Itália por Grupos de Produtos

(10 ⁶ EUR)	2011	% Tot 11	2014	% Tot 14	2015	% Tot 15	Var % 15/14
Máquinas e aparelhos	714,2	22,2	716,7	23,4	755,1	23,4	5,4
Metais comuns	414,6	12,9	340,8	11,1	358,2	11,1	5,1
Químicos	325,9	10,1	325,5	10,6	329,7	10,2	1,3
Veículos e outro mat. transporte	293,4	9,1	244,1	8,0	273,0	8,5	11,9
Matérias têxteis	255,2	7,9	259,2	8,4	270,6	8,4	4,4
Peles e couros	173,2	5,4	224,7	7,3	215,5	6,7	-4,1
Plásticos e borracha	200,2	6,2	183,3	6,0	195,2	6,0	6,5
Vestuário	197,4	6,1	172,1	5,6	166,8	5,2	-3,1
Alimentares	114,9	3,6	109,6	3,6	125,7	3,9	14,7
Instrumentos de ótica e precisão	82,3	2,6	77,2	2,5	96,0	3,0	24,3
Agrícolas	72,1	2,2	96,2	3,1	94,8	2,9	-1,5
Pastas celulósicas e papel	74,8	2,3	70,5	2,3	80,5	2,5	14,2
Calçado	75,3	2,3	66,5	2,2	72,7	2,3	9,2
Minerais e minérios	34,8	1,1	31,2	1,0	36,4	1,1	16,5
Madeira e cortiça	19,9	0,6	16,8	0,5	20,4	0,6	21,3
Combustíveis minerais	35,5	1,1	1,8	0,1	2,2	0,1	22,8
Outros produtos (a)	139,0	4,3	132,3	4,3	135,4	4,2	2,3
Valores confidenciais	0,0	0,0					§
TOTAL	3 222,7	100,0	3 068,7	100,0	3 228,2	100,0	5,2

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: § - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2014

(a) Tabaco, chapéus, guarda-chuvas, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte, obras diversas

Numa análise mais detalhada (a 4 dígitos da NC), os 10 produtos mais comprados por Portugal no mercado italiano, em 2015, foram: peles de animais preparadas (4,3% do total), medicamentos (3,1%), automóveis e outros veículos de transporte de passageiros (3%), partes e acessórios de veículos automóveis (2,2%), tratores (1,3%), produtos laminados de ferro e aço, folheados e chapeados (1,3%), torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes (1,3%), antibióticos (1,3%), máquinas de lavar louça (1,2%), outros tubos e perfis ocios de ferro/aço (1,2%).

Segundo o GEE, 38% dos produtos industriais transformados comprados a Itália, em 2014 (último ano disponível), possuíam um grau de intensidade tecnológica médio-alto, 11% alto, 16% médio-baixo e 35% um baixo nível tecnológico.

3.1.2. Serviços

Segundo o Banco de Portugal, Itália posicionou-se, em 2015, como 11º mercado cliente dos serviços portugueses e como 13º fornecedor (com 2,6% do total das vendas ao exterior e 2,1% das compras).

Quota de Itália no Comércio Internacional Português de Serviços

Quota de Itália	Unid.	2011	2012	2013	2014	2015
Itália como cliente de Portugal	% Export.	3,0	2,8	2,5	2,6	2,6
Itália como fornecedor de Portugal	% Import.	2,6	2,1	2,1	2,0	2,1

Fonte: Banco de Portugal

Entre 2011-2015, a balança comercial de serviços com a Itália permaneceu favorável a Portugal, com saldos elevados. Nesse período, as vendas de serviços cresceram a um ritmo médio anual de 2,9% e as compras verificaram uma quebra de 0,6%. O coeficiente de cobertura situou-se, no período em análise, entre 198% e 260%.

No último ano, as exportações de serviços para o mercado subiram a 641,6 milhões de Euros (+4,1% face a 2014), tendo as importações de serviços atingido 270,9 milhões de Euros (+14,4%). A taxa de cobertura foi próxima de 237% em 2015.

Balança Comercial de Serviços de Portugal com Itália

(10 ⁶ EUR)	2011	2012	2013	2014	2015	Var % 15/11 ^a	Var % 15/14 ^b
Exportações	574,8	568,7	556,7	616,4	641,6	2,9	4,1
Importações	290,3	220,5	227,2	236,9	270,9	-0,6	14,4
Saldo	284,5	348,2	329,5	379,5	370,7	--	--
Coef. Cobertura (%)	198,0	257,9	245,0	260,2	236,8	--	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2011-2015; (b) Taxa de variação homóloga 2014-2015

Segundo os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, em 2015, foram os seguintes tipos de serviços que mais contribuíram para os resultados acima mencionados - serviços de viagens e turismo (representou cerca de 35% do total exportado, + 23% face ao ano anterior), serviços de transporte (32,7%, -2,5%) e outros serviços fornecidos por empresas (21,6%, +2%), que em conjunto concentraram 89% do total das vendas portuguesas de serviços para Itália.

Do lado das importações, destacam-se igualmente os serviços com as viagens e turismo (42,9% do total em 2015, +13,6% comparando com 2014), seguindo-se os outros serviços fornecidos por empresas

(20,1%, +31,9%) e os serviços de transporte (17,5%, +4,4%) - que em conjunto representaram perto de 81% do total das compras portuguesas de serviços a Itália.

3.2. Investimento

Nos últimos cinco anos, os fluxos de investimento direto italiano em Portugal (IDE), de acordo com o Princípio Direcional, registaram uma taxa média anual de crescimento negativa (-94%), segundo dados do Banco de Portugal. Em 2015 o IDE registou um valor líquido de -27,2 milhões de Euros (+96,3% face ao ano anterior).

Fluxos de Investimento Direto entre Portugal e Itália – Princípio Direcional

(10 ⁶ EUR)	2011	2012	2013	2014	2015	Var % 15/11 ^a	Var % 15/14 ^b
IDPE	66,5	111,0	75,8	7,7	12,3	1,5	60,5
IDE	238,4	-204,6	-809,0	-736,5	-27,2	-94,0	96,3
Saldo	-171,9	315,6	884,9	744,2	39,5	--	--

Fonte: Banco de Portugal
Unidade: Milhões de Euros (valores líquidos)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2011-2015; (b) Taxa de variação homóloga 2014-2015

Princípio Direcional: reflete a direção ou influência do investimento, isto é, o Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) e o Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE).

Em termos de *stock*, o investimento direto de Itália em Portugal ascendeu a 860,4 milhões de Euros no final de dezembro de 2015, ou seja, 0,8% do total (4 174,6 milhões de Euros em dezembro de 2011, 5,2% do total). A taxa média de crescimento anual do investimento direto de Itália no nosso país, no período 2011-2015, foi de -29,4%.

Posição (stock) de Investimento Direto entre Portugal e Itália – Princípio Direcional

(10 ⁶ EUR)	2011 dez	2012 dez	2013 dez	2014 dez	2015 dez	Var % 15/11 ^a	Var % 15/14 ^b
IDPE	1 109,8	1 142,2	1 003,5	1 227,4	1 241,1	3,6	1,1
% Tot Portugal	2,3	2,6	2,3	2,5	2,1	--	--
IDE	4 174,6	3 439,2	2 120,7	896,0	860,4	-29,4	-4,0
% Tot Portugal	5,2	4,0	2,3	0,9	0,8	--	--
Saldo	-3 064,9	-2 297,0	-1 117,2	331,3	380,7	--	--

Fonte: Banco de Portugal
Unidade: Milhões de Euros (posições em fim de período)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais em 2011 dez-2015 dez; (b) Taxa de variação homóloga 2014 dez-2015 dez

Princípio Direcional: reflete a direção ou influência do investimento, isto é, o Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) e o Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE).

Em termos de setores alvo do investimento italiano em Portugal, nos últimos anos, são de referir, entre outras, as atividades financeiras e seguros, o comércio grossista/retalho, as indústrias transformadoras, as atividades de consultoria, bem como as atividades de informação e comunicação.

Segundo o Banco de Portugal, os fluxos de investimento direto de Portugal em Itália (IDPE), verificaram uma taxa média anual de crescimento de 1,5% no período 2011-2015. Em 2015, de acordo com o

Princípio Direcional, o investimento português no país não ultrapassou, em termos líquidos, 12,3 milhões de Euros (+60,5% face a 2014), o segundo valor menos elevado dos últimos cinco anos.

Em termos acumulados, o investimento direto de Portugal em Itália totalizava cerca de 1 241,1 milhões de Euros no final de dezembro de 2015, ou seja, cerca de 2,1% do total do IDPE (que compara com 1 109,8 milhões de Euros em dezembro de 2011, 2,3% do total). A taxa média de crescimento anual no período 2011-2015 foi de 3,6%.

O investimento português em Itália traduz-se na presença de cerca de vinte empresas, entre as quais: Sonae Sierra, Martifer Renewables, Martifer Solar, Logoplaste Pomezia, Amorim Cork Itália, A.C., Bial Sarm Spa, Arturai, Generale Conserve Spa (Cofaco), Fabrimar Itália, Soporcel Itália, Inapa Italia, Telcabo Itália Srl, Jordão Itália, Daniel Pinto Italia Srl, JBMC, Logicomer, Aseu (Karibaport), TAP Air Portugal e Zoomarine Itália Spa.

3.3. Turismo

O mercado italiano integra o grupo dos principais mercados emissores de turistas para Portugal. No último ano as receitas provenientes do turismo italiano atingiram 223 milhões de Euros (2% do total), o que representou um aumento de 23,1% face a 2014. No período 2011-2015 as receitas provenientes do turismo italiano aumentaram, em média, 6,6% ao ano.

Indicadores de Turismo de Itália em Portugal

	2011	2012	2013	2014	2015	Var % 15/11 ^a	Var % 15/14 ^b
Receitas ^c	176,1	169,8	165,1	181,2	223,0	6,6	23,1
% Total ^d	2,2	2,0	1,8	1,7	2,0	--	--
Dormidas ^c	918,2	867,0	799,6	863,6	1 011,9	3,0	17,2
% Total ^d	3,5	3,2	2,7	2,7	2,9	--	--

Fontes: INE - Instituto Nacional de Estatística; Banco de Portugal (BdP)

Unidades: Receitas - Milhões de Euros; Dormidas - Milhares de Unidades

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2011-2015

(b) Taxa de variação homóloga 2014-2015

(c) Inclui apenas a hotelaria global

(d) Refere-se ao total de estrangeiros

Por outro lado, as dormidas dos turistas italianos na hotelaria global, nos últimos cinco anos, cresceram em média 3% ao ano, tendo sido registadas perto de 1 012 mil dormidas em 2015 (+17,2% face a 2014, 2,9% do total).

Segundo o Instituto de Turismo de Portugal (ITP), em termos de representatividade das diversas regiões na captação de fluxos, os turistas italianos escolheram, preferencialmente, as seguintes: Área Metropolitana de Lisboa (com cerca de 561 milhares de dormidas registadas em 2015, +29% face ao ano anterior), o Norte (146 milhares, +11%), o Centro (116 milhares, +8,5%), o Algarve (92 milhares, +6%), a Madeira (56 milhares, -20%), os Açores (23 milhares, +28%) e o Alentejo (18 milhares, +22%).

De referir que os hotéis concentraram 84% das dormidas de italianos em 2015 (sobretudo hotéis de 4 e 3 estrelas, com respetivamente 45% e 32% do total).

4. Condições Legais de Acesso ao Mercado

4.1. Regime Geral de Importação

A Itália, como membro da [União Europeia](#) (UE), é parte integrante da [União Aduaneira](#), caracterizada, essencialmente, pela livre circulação de mercadorias e pela adoção de uma política comercial comum relativamente a países terceiros.

O [Mercado Único](#), instituído em 1993 entre os Estados-membros da UE, criou um grande espaço económico interno, traduzido na liberdade de circulação de bens, de capitais, de pessoas e de serviços, tendo sido suprimidas as fronteiras internas aduaneiras, fiscais e técnicas.

Deste modo, as mercadorias com origem na UE ou colocadas em livre prática no território comunitário (isto é, que sejam provenientes dos Estados terceiros em relação às quais forem pagos os direitos aduaneiros e que tenham cumprido as formalidade de importação) encontram-se isentas de controlos alfandegários, sem prejuízo, porém, de uma fiscalização no que respeita à respetiva qualidade e características técnicas.

Neste contexto, a [rede SOLVIT](#) surge como um mecanismo criado pela União Europeia para resolução de problemas entre os Estados-membros resultantes da aplicação incorreta das regras do Mercado Único, evitando-se, assim, o recurso aos tribunais.

A [União Aduaneira](#) implica, para além da existência de um território aduaneiro único, a adoção da mesma legislação neste domínio – Código Aduaneiro Comunitário (CAC) – que estabelece as normas e os procedimentos gerais relativos às importações e exportações de mercadorias entre a União Europeia e os países terceiros, bem como a aplicação de iguais imposições alfandegárias aos produtos provenientes do exterior – [Pauta Exterior Comum \(PEC\)](#).

Importa referir que com o objetivo de melhorar os controlos aduaneiros, agilizar os procedimentos de desalfandegamento, simplificar os regimes aduaneiros económicos, facilitar o comércio através da garantia de um elevado nível de segurança nas fronteiras, entre outros desígnios de modernização, foi

publicado um novo [Código Aduaneiro da União](#), que entrou em vigor a 30 de Outubro de 2013, sendo que a maioria das suas disposições só será aplicável a partir de 1 de maio de 2016, segundo o [Regulamento de Execução \(UE\) n.º 2016/481](#), que revoga o Regulamento n.º 2913/92, atual CAC, bem como do Regulamento n.º 2454/93, que fixa as respetivas disposições de aplicação.

A regra geral de livre comércio com países terceiros não impede que as instâncias comunitárias determinem restrições às importações (fixação de contingentes anuais), quando negociados no seio da Organização Mundial de Comércio ([World Trade Organization](#)).

A PEC baseia-se no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias, sendo os direitos de importação na sua maioria *ad valorem*, calculados sobre o valor *CIF* das mercadorias.

Para além dos referidos encargos, há também lugar ao pagamento do [Imposto sobre o Valor Acrescentado](#). Este encargo, consoante os produtos/serviços, pode traduzir-se nas seguintes taxas:

- 22% (taxa normal) incidente sobre a generalidade dos bens e serviços;
- 10% (taxa reduzida) que recai, entre outros, sobre alguns géneros alimentícios, produtos farmacêuticos e serviços hoteleiros/restauração;
- 5% (nova taxa reduzida em vigor desde 1 de janeiro de 2016) que incide sobre os serviços médicos e sociais;
- 4% (taxa reduzida especial) aplicável, por exemplo, a jornais, revistas e *e-books* e, também, a alguns géneros alimentícios (bens de primeira necessidade).

Com a aprovação e publicação da Lei do Orçamento para 2016, [foram introduzidas alterações no Imposto sobre o Valor Acrescentado, para além da criação de uma nova taxa reduzida de 5%](#).

Importa, ainda, mencionar os [Impostos Especiais de Consumo \(IEC\)](#), harmonizados na UE (a taxas variáveis), que incidem sobre determinados produtos, como sejam, as bebidas alcoólicas, o tabaco, os produtos petrolíferos, entre outros.

Os interessados podem aceder a informação sobre os impostos e taxas na UE ([Taxation and Customs Union](#)), no [Portal Europa](#); também está disponível para consulta, a publicação – [VAT Rates Applied in the Member States of the European Union \(January 2016\)](#).

Por último, é de salientar que, por questões de segurança, todas as empresas italianas ou estrangeiras que forneçam bens ou serviços a entidades públicas italianas ou a entidades privadas concessionadas pelo Estado italiano (*Pubblica Amministrazione*), e cujos contratos/subcontratos tenham um valor superior a 150.000 euros, devem fazer-se acompanhar de um certificado Anti-Mafia ([Documentazione Antimafia](#)), que [deve ser requerido pela entidade adjudicante junto da Banca Dati Nazionale Unica per la Documentazione Antimafia \(BDNA\)](#) desde [7 de janeiro de 2016](#).

4.2. Regime de Investimento Estrangeiro

O Tratado de União Europeia consagra, entre outros princípios, a liberdade de circulação de capitais, de onde enforma um quadro geral do investimento estrangeiro comum em todo o espaço comunitário, nos limites decorrentes do princípio da subsidiariedade, sem prejuízo dos instrumentos legislativos estabelecidos pelos Estados-membros.

Assim, o investidor estrangeiro encontra neste país um regime jurídico adaptado ao ordenamento comunitário, no sentido de uma maior liberalização do direito de estabelecimento e da livre circulação de capitais, embora com particularidades.

A Itália, como os restantes parceiros da UE, consagrou o regime geral de liberdade dos investimentos estrangeiros, com exceção dos setores sujeitos a regulamentação específica em matéria do direito de estabelecimento ou sob o domínio do Estado, como sejam, a indústria aeronáutica, petrolífera, e a navegação costeira. Acresce que a Sicília é uma região na qual não é permitida a atividade de empresas estrangeiras no mar.

De modo geral, não existem restrições no setor privado e as empresas podem ser detidas a 100% por capital estrangeiro, pelo que, por regra, ao promotor externo é conferido o mesmo tratamento que o concedido aos nacionais. Há que considerar, no entanto, algumas limitações no tocante à participação em determinados setores, como sejam o bancário e o segurador.

Não existem constrangimentos quanto à transferência de dividendos, lucros e *royalties* para o exterior, sendo permitido aceder a financiamento no mercado local em moeda nacional ou estrangeira.

A nível organizacional, a agência [INVITALIA](#) (sob a responsabilidade do Ministério da Economia) tem a seu cargo [incentivar o investimento direto \(nacional e internacional\) e apoiar o desenvolvimento económico do país](#). Na respetiva página *Web* é disponibilizada informação sobre os serviços que presta, nomeadamente sobre os apoios na constituição de sociedades (consultar o ficheiro [Doing Business in Italy](#)).

Tratando-se de empresa/cidadão da União Europeia que pretenda desenvolver uma atividade económica em Itália o interessado pode obter toda a informação necessária para o exercício da sua atividade junto do [balcão único italiano da rede europeia EUGO](#).

Uma vez que a burocracia e a complexidade legislativa continuam a ser fatores limitativos do investimento em Itália e os projetos de investimento podem estar sujeitos a condições especiais de autorização e controlo junto dos organismos competentes é fundamental o contacto prévio e eventual contratação de consultores locais designados por *commercialisti*.

No que respeita aos incentivos, o promotor pode recorrer a ajudas regionais/setoriais, benefícios/créditos fiscais, apoios comunitários, entre outros. A *INVITALIA* disponibiliza, no seu [site](#), [informação específica sobre incentivos](#), pelo que os interessados devem estabelecer contacto com a referida agência para aferir da respetiva vigência e aplicabilidade aos investimentos a implementar/desenvolver no país.

As empresas interessadas e a *INVITALIA* podem, também, celebrar [contratos-programa para a realização de projetos de natureza diversa](#) que permitem o acesso a apoios a fundo perdido ou a financiamentos em condições preferenciais.

O Governo italiano tem vindo a adotar várias medidas neste domínio, procurando atrair investimento estratégico e inovador em áreas como a revitalização do setor produtivo industrial, a criação de novos estabelecimentos (ex.: estímulo às empresas em fase de *start-up*), a promoção do turismo, o desenvolvimento das regiões com dificuldades económicas e a proteção ambiental.

Em 2015 foi lançado um novo pacote de incentivos na área da promoção da propriedade intelectual (*Patent Box Regime*) que permite às empresas que sejam elegíveis beneficiar de isenções em sede de imposto sobre o rendimento e impostos locais. Estão em causa patentes, marcas comerciais, desenhos e modelos suscetíveis de proteção legal e a subcontratação de atividades de investigação e desenvolvimento. [Este regime foi sujeito, em 2016, a vários ajustamentos, com vista à sua clarificação.](#)

Referir, ainda, que a [Lei do Orçamento para 2016, aprovada pelo Parlamento a 28 de dezembro de 2015, estabeleceu alterações relevantes no sistema tributário italiano](#), nomeadamente em sede de IVA e de incentivos fiscais.

Ao nível comunitário, e para além dos [fundos estruturais](#) e do [Programa 2020 \(Europe 2020 in Italy\)](#), salientar, também o [Plano de Investimento para a Europa \(Investment Plan / Investment in Italy – Country Sheet: Italy – State of Play march 2016\)](#) que visa recuperar a economia europeia e aumentar a competitividade das PME no território da UE.

Os interessados podem aceder, na *Internet*, a vários Guias de Investimento em Itália que abrangem variadíssimas matérias como a constituição de sociedades, sistema fiscal, sistema laboral, entre outras.

Pela sua atualidade destacam-se os seguintes:

- [Doing Business in Italy, Investment Guide 2015 \(Italian Trade Agency – ITA\)](#);
- [Tax Guides – Taxation and Investment in Italy, 2015 / Italy Highlights 2016 \(Deloitte\)](#);
- [Doing Business in Italy, 2015 \(UHY International\)](#);
- [Doing Business in Italy \(2015, Vasopolli & Associati, Tax and Law Firm\)](#);
- [Italy: VAT Measures Enacted in 2016 Budget Law \(January 2016, KPMG\)](#);
- [Italy – Tax Measures of the 2016 Budget Law \(March 2016, Baker & Mckenzie\)](#);
- [Budget Law for 2016 \(January, EY\)](#);
- [Italy's Budget Law 2016 Amends VAT Rules \(January, EY\)](#).

Finalmente, por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foi celebrada entre Portugal e a Itália a [Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento](#), em vigor desde 15 de janeiro de 1983.

No Portal da [Autoridade Tributária e Aduaneira \(AT\)](#) os utilizadores também podem aceder a informação pormenorizada sobre as Convenções para Evitar a Dupla Tributação:

- [Quadro das Convenções para Evitar a Dupla Tributação Celebradas por Portugal](#);
- [Formulários para Acionar as Convenções para Evitar a Dupla Tributação Celebradas por Portugal](#);
- [Questões Colocadas com Frequência](#).

Quanto aos aspetos práticos relativos à operacionalidade das Convenções, o contacto a estabelecer pelas empresas em Portugal é a Direção de Serviços das Relações Internacionais (DSRI) da AT (Av. Duarte Pacheco, n.º 28, 4.º, 1099-013 Lisboa, telefone: 213 834 200, fax: 213 834 414, CAT.: 707 206 707. Em caso de dúvidas/esclarecimentos deverá ser utilizado o *e-mail*: dsri-duvidas@at.gov.pt).

Nota:

O site – [ALTALEX \(Quotidiano di Informazione Giuridica\)](#) disponibiliza alguma legislação italiana.

5. Informações Úteis

Hora Local

Corresponde ao UTC mais uma hora no horário de inverno e mais duas horas no horário de verão. Em relação a Portugal, a Itália tem sempre mais uma hora.

Horários de Funcionamento

Serviços Públicos:

8h30-14h00 (segunda-feira a sexta-feira)

Muitos serviços estão ativos também durante a tarde das 14h30-17h00.

Bancos:

Varia de cidade para cidade mas, geralmente, o horário é o seguinte:

8h45-13h30 /15h00-16h00 (segunda-feira a sexta-feira)

Comércio tradicional:

No que se refere aos horários do comércio, variam segundo as regras estabelecidas pelos Municípios. Em Milão, por exemplo, as lojas e os centros comerciais (do centro) abrem às 10h00 e fazem horário continuado até as 20h00, e em proximidade de festividades importantes (Natal, Páscoa, etc..), abrem também sábado e domingo.

Centros comerciais:

Abertos todos os dias da semana, normalmente das 9h00 às 22h00

Supermercados:

Abertos de segunda-feira a sábado, das 9h00 às 20h00

Feriados

Feriados fixos:

- 1 de janeiro - Dia de Ano Novo
- 6 de janeiro - Dia da Epifania
- 25 de abril – Dia da Libertação
- 1 de maio - Dia do Trabalhador
- 2 de junho – Dia da República
- 15 de agosto - Dia de Nossa Senhora da Assunção
- 1 de novembro - Dia de Todos-os-Santos
- 8 de dezembro - Dia da Imaculada Conceição
- 25 de dezembro - Dia de Natal
- 26 de dezembro – Dia de Santo Estêvão

Feriados móveis:

- Domingo de Páscoa
 - Segunda-feira de Páscoa
 - Quinta-feira da Ascensão
- A nível comunal, são ainda observados outros feriados (o dia dedicado ao santo patrono da localidade).

Corrente Elétrica

220 volts AC, 50 Hz.

Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

6. Contactos Úteis

Em Portugal

aicep Portugal Global, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, EPE
Rua Júlio Dinis, nº 748, 9º
4005-012 Porto
Tel.: (+351) 22 6055 300 | Fax: (+351) 22 6055 399
E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt/>

aicep Portugal Global, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, EPE
Av. 5 de Outubro, 101
1050-051 Lisboa
Tel.: (+351) 21 7909500 | Fax: (+351) 21 7909578
E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

Embaixada de Itália em Portugal
Largo Conde de Pombeiro, 6
1150-100 Lisboa
Tel.: (+351) 213 515 320 | Fax: (+351) 213 154 926
E-mail: arquivo.lisbona@esteri.it | <http://www.amblisbona.esteri.it>

COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, SA
Direcção Internacional
Av. da República, 58
1069-057 Lisboa
Tel.: (+351) 217 913 700 | Fax: (+351) 21 7 913 720
E-mail: cosec@cosec.pt | <http://www.cosec.pt>

Câmara de Comércio e Indústria Italiana
Av. Miguel Bombarda, 83 B – r/c esq.
1050-062 Lisboa
Tel.: (+351) 217 950 263
E-mail: lisboa@ccitalia.pt | <http://www.ccitalia.pt>

Câmara de Comércio e Indústria Italiana
Rua Júlio Dinis, 728 – 8º - sala 812
4050-012 Porto
Tel.: (+351) 226 064 912 | Telemóvel: (+351) 927 981 656
E-mail: porto@ccitalia.pt | <http://www.ccitalia.pt>

ICE – Italian Trade Commission (*Assegura a cobertura do mercado Português*)

Oficina de Madrid

Augustin de Betancourt,3

28003 Madrid

Tel.: (+034) 915974737 | Fax: (+034) 915568146

E-mail: madrid@ice.it | <http://www.italtrade.com/countries/europe/spain/>

Em Itália

Embaixada de Portugal em Itália

Via Guido d'Arezzo, 5

00198 Roma

Tel.: (+039) 06 844 80201 / 06 844 801

E-mail: secretariado.roma@mne.pt | <https://www.roma.embaixadaportugal.mne.pt/pt/>

aicep Portugal Global em Milão

Ufficio Comerciale del Portogallo

Via Paolo da Cannobio, 8

20122 Milano

Tel.: (+039) 02 00629000 | Fax: (+039) 02 00629099

E-mail: aicep.milan@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

Escritório do Turismo de Portugal em Milão

Ufficio Turistico del Portogallo

Via Paolo da Cannobio, 8

20122 Milano

Tel.: (+39) 02 00629010/50 | Fax: (+39) 02 00629099

E-mail: marcelo.rebanda@turismodeportugal.pt

Italian Trade Agency (ITA)

Via Liszt, 21

00144 Roma

Tel.: (+039) 06 59921 | Fax: (+039) 06 89280312

E-mail: urp.export@ice.it | <http://www.ice.gov.it>

Istituto Nazionale di Statistica (ISTAT)

Via Cesare Balbo, 16

00184 - Rome

Tel.: (+039) 06 46731

E-mail: cont@ct centre | <http://www.istat.it>

Agenzia Nazionale del Turismo (ENIT)

Via Marghera, 2-6

00185 Roma

Tel.: (+039) 06 49711 | Fax: (+039) 06 4463379

E-mail: sedecentrale@enit.it | <http://www.enit.it>

Banca d'Italia (Banco Central)

Via Nazionale, 91

00184 Roma

Tel.: (+039) 06 47921 | Fax: (+039) 06 4792298

E-mail: email@bancaditalia.it | <http://www.bancaditalia.it>

7. Endereços de Internet

A informação *online* aicep Portugal Global pode ser consultada no *Site* da Agência, nomeadamente, nas seguintes páginas:

- [Guia do Exportador](#)
- [Guia da Internacionalização](#)
- [Temas de Comércio Internacional](#)
- [Mercados Externos \(Itália\)](#)
- [Livraria Digital](#)

Outros endereços:

- [Adriatic and Ionian Initiative \(AII\)](#)
- [African Development Bank \(AfDB\)](#)
- [Agenzia delle Entrate \(Revenue Agency\)](#)
- [Agenzia Nazionale del Turismo \(ENIT\)](#)
- [Agenzia Nazionale per l'Attrazione degli Investimenti e lo Sviluppo d'Impresa \(INVITALIA\)](#)
- [Agenzia per l'Italia Digitale \(AgID\)](#)
- [Agenzia per la Promozione all'Estero e l'Internazionalizzazione delle Imprese Italiane \(ICE\) / Italian Trade Agency \(ITA\)](#)
- [Agenzia Nazionale per le Nuove Tecnologie, l'Energia e lo Sviluppo Economico Sostenibile \(ENEA\)](#)
- [ALTALEX – Quotidiano di Informazione Giuridica \(AL\)](#)
- [Asian Development Bank \(ADB\)](#)
- [Balcões Únicos na União Europeia \(Comissão Europeia / Mercado Interno\) / Balcão único italiano \(PSC-Italy, Italian Point of Single Contact\)](#)

- [Banca D'Italia \(Bank of Italy\)](#)
- [Banca Dati Nazionale Unica per la Documentazione Antimafia \(BDNA\)](#)
- [Bank for International Settlements \(BIS\)](#)
- [Camere di Commercio D'Italia](#)
- [Central European Initiative \(CEI\)](#)
- [CONFCOMMERCIO – Imprese per L'Italia](#)
- [Consiglio Nazionale del Notariato](#)
- [Consiglio Nazionale dell'Economia e del Lavoro \(CNEL\)](#)
- [Council of Europe \(COE\)](#)
- [Destacamento de Trabalhadores para Estados da UE / Islândia, Listenstaina, Noruega e Suíça \(fevereiro 2014, Portal da Segurança Social\)](#)
- [Doing Business in Italy 2016 / Starting a Business in Italy 2015 / Business Reforms in Italy 2016 / Trading Across Borders in Italy 2015 \(Doing Business Project – World Bank Group\)](#)
- [Doing Business in Italy, Investment Guide 2015 \(Italian Trade Agency – ITA\)](#)
- [Doing Business in Italy 2015 \(UHY, International Ltd\)](#)
- [Doing Business in Italy \(2015, Vasopoli & Associati, Tax and Law Firm\)](#)
- [Eur-Lex \(Acesso ao Direito da União Europeia\)](#)
- [EUROPA – EURES \(Portal Europeu da Mobilidade Profissional\) – Viver & Trabalhar: Itália](#)
- [EUROPA – Income Taxes Abroad – Italy – \(2016, Your Europe\)](#)
- [EUROPA – Italy in the EU](#)
- [EUROPA – O Portal Oficial da União Europeia](#)
- [EUROPA – EU Starting a Business \(2015, Your Europe\)](#)
- [European Bank for Reconstruction and Development \(EBRD\)](#)
- [European Space Agency \(ESA\)](#)
- [Fundos Europeus Estruturais e de Investimento \(Comissão Europeia\) / Programa 2020 \(Europe 2020 in Italy\)](#)
- [Gazzetta Ufficiale](#)
- [Governo Italiano](#)
- [Guia Prático – Destacamento de Trabalhadores de Portugal para Outros Países \(Instituto da Segurança Social, abril 2015\)](#)
- [Inter-American Development Bank \(IDB\)](#)
- [Istituto Nazionale di Statistica \(ISTAT\)](#)
- [Italian Government Makes Improvements to Patent Box Regime \(27 January, EY\)](#)

- [Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale](#)
- [Ministero del Lavoro e delle Politiche Sociali](#)
- [Ministero dell'Economia e delle Finanze \(MEF\) / Dipartimento delle Tesoro](#)
- [Ministero della Giustizia](#)
- [Ministero della Salute](#)
- [Ministero delle Politiche Agricole Alimentari e Forestali](#)
- [Ministero dello Sviluppo Economico](#)
- [Organization for Economic Co-operation and Development \(OECD\)](#)
- [Organization for Security and Co-operation in Europe \(OSCE\)](#)
- [Pagine Gialle \(Páginas Amarelas\)](#)
- [Patent Box Regime Included in Package of Italian Tax Law Changes \(27 February 2015, Deloitte\)](#)
- [Plano de Investimento para a Europa \(Investment Plan / Investment in Italy – State of Play, march 2016, European Commission\)](#)
- [Portal das Comunidades Portuguesas – Conselhos aos Viajantes \(Itália, 2015\) / Trabalhar no Estrangeiro / Trabalhar no Estrangeiro – Folheto Genérico / Perguntas Frequentes \(FAQ\)](#)
- [Rede SOLVIT \(resolução de problemas na UE ao nível do Mercado Único sem recurso à via judicial, 2015, Comissão Europeia\)](#)
- [Tax Guides – Taxation and Investment in Italy, 2015 / Italy Highlights 2016 \(Deloitte\)](#)
- [Taxation & Customs Union \(European Commission\)](#)
- [The Italian “Patent Box” \(2015, Simmons & Simmons / Elexica\)](#)
- [Trade / Export Helpdesk \(European Commission\)](#)
- [Unione Italiana delle Camere di Commercio, Industria, Artigianato e Agricoltura \(Unioncamere\)](#)
- [United Nations \(UN\) / Funds, Programmes, Specialized Agencies and Others UN Entities](#)
- [VAT Rates Applied in the Member States of the European Union \(European Commission, January 2016\)](#)
- [Western European Union \(WEU\)](#)
- [World Trade Organization \(WTO\)](#)
- [2016 EU VAT Rates / VAT Live \(Avalara\)](#)